

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SEUS DESAFIOS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Léia Rodrigues de Carvalho Souza <sup>1</sup>

Lívia Adyla Rodrigues da Silva <sup>2</sup>

Marina Amorim Lima <sup>3</sup>

Daniele Borba Marins <sup>4</sup>

Jose Carlos da Silveira Freire <sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O direito ao acesso à educação é a porta inicial para a democratização do ensino, que tem como propósito desenvolver conhecimentos e habilidades do indivíduo para formação do pensamento crítico, e promover condições necessárias para o exercício da cidadania. É preciso pensar e refletir sobre as formas de aprendizagem, que possua impacto significativo dada uma pedagogia de letramentos para a cidadania.

Portanto, a articulação da educação escolar, atrelada à prática social, contribui para valorização dos profissionais da educação. Nesse sentido, o Programa da Residência Pedagógica implementado na Universidade Federal do Tocantins, tem contribuído para a formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

A prática pedagógica proposta pelo referido programa tem por objetivo exercitar, fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura em Pedagogia, o que impõe desafios na Residência Pedagógica, dado o ensino do Estado ser representado por diferentes diversidades socioculturais e econômicas dos alunos da educação básica. Nesse contexto a diversidade presente nas escolas da educação básica, exige do PRP ação pedagógica que seja pertinente a realidade do aluno, desafiando assim as atribuições dos residentes em desenvolver, atividades e planos de aula da residência pedagógica, planejadas juntamente com o docente orientador e a preceptora.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, [leia.rodrigues@mail.uft.edu.br](mailto:leia.rodrigues@mail.uft.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, [adyla.rodrigues@mail.uft.edu.br](mailto:adyla.rodrigues@mail.uft.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, [marina.amorim@mail.uft.edu.br](mailto:marina.amorim@mail.uft.edu.br);

<sup>4</sup> Pedagoga e neuro psicopedagoga, especialização na FCE, Faculdade Pedagogia – UFT, [danieleborbins6@gmail.com](mailto:danieleborbins6@gmail.com).

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, [cfreire@uft.edu.br](mailto:cfreire@uft.edu.br)

Diante do exposto, o presente relato de experiência tem como objetivo revelar as memórias dos momentos dos quais os residentes bolsistas do Programa Residência Pedagógica do curso de pedagogia na UFT, na cidade de Palmas – TO, participaram. Bem como, como fazer reflexão da importância do programa na formação e atuação profissional, agregado à experiência acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

O relato de experiência consta a apresentação do programa PRP, o momento da entrada dos residentes ao programa, a articulação entre formação inicial e formação continuada, ancorada na socialização de reflexões, de aprendizagens entre residentes, preceptores e docentes orientadores, promovendo a aproximação entre universidade e escola. Os primeiros encontros do PRP foram no Campus da Universidade Federal do Tocantins – UFT, na cidade de Palmas-TO, contou com a realização de estudos de material bibliográfico e debates sobre as práticas docente. Já a ambientação dos residentes na instituição de educação básica, aconteceu em uma escola pública, localizada região central da capital.

Para a construção do relato, o procedimento metodológico foi a consulta em registros documentais, revisão bibliográfica referente as práticas pedagógicas e os desafios da docência, bem como relatos das experiências vividas pela acadêmica no contexto da sala de aula e âmbito escolar. Durante as atividades desenvolvidas na escola, foram utilizados recursos de comunicação, literatura, atividades lúdicas, música, jogos e dinâmicas, de forma colaborativa e integradora, para ampliar as formas de conhecimentos a serem realizados com os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Programa Residência Pedagógica oferece excelente oportunidade ao acadêmico do curso de Pedagogia de unir as teorias aprendidas na academia com a prática pedagógica no ambiente da sala de aula, sob supervisão de um preceptor.

A participação no Programa de Residência Pedagógica é de fundamental importância na formação acadêmica, uma vez que será um diferencial, contribuindo para que os seus participantes agreguem conhecimentos extras além da experiência de vivência no ambiente escolar, compartilhando a experiência de estar no “chão da escola”, ou seja, no dia a dia da

escola. O que com certeza faz de nós privilegiados na contribuição para a qualificação profissional dos acadêmicos, e não apenas por essa participação, mas por que os objetivos do PRP vão além! Disso. São eles:

- I – fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II – contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciados;
- III – estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas de formação inicial de professores;
- IV – valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciados para a sua futura atuação profissional e
- V – induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (Slide de apresentação, Edital nº 571/2022)

A finalidade do relato é apresentar as atividades desenvolvidas durante a participação dos residentes na fase da intervenção pedagógica, para possibilitar aos residentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins conhecer como ocorre a prática pedagógica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A aula inaugural do Programa Residência Pedagógica, na Universidade Federal do Tocantins, na oportunidade todos foram recebidos e apresentados à instituição ao programa. No encontro foi apresentada a proposta das atividades a serem realizadas durante todo o programa, em conformidade com o Edital Capes RP 24/2022 e Edital PROGRAD/DPEE/UFT/CAPES 571/2022 item 1.3. serão 3 módulos de 138 horas que compõem o projeto de residência o primeiro tem seu início marcado nesse encontro e vai de novembro com previsão de término em abril, o segundo de maio a outubro e o terceiro e último de novembro a abril de 2024.

Os encontros que sucederam ao primeiro tiveram a alfabetização como tema principal. Além, do estudo dirigido sobre a Política Nacional de Alfabetização, da Maria Rosário Moratti. Autores como Magda Soares, Maria Amélia do Rosario Santoro Franco, Maria Antônia de Souza, e Emília Ferreiro, também estiveram presentes através de artigos oferecido aos bolsistas para estudos, apresentações e debates nas reuniões em conjunto.

A ênfase dos encontros foi voltada para conceituação e aprofundamento em temas como prática pedagógica, alfabetização e letramento, visando embasamento teórico que nos capacitaram a buscar através da prática em sala de aula, a emancipação do indivíduo.

O primeiro contato no CMEI Príncipes e Princesas, com a preceptora Daniele Borba Marins, foi proporcionado a oportunidade para início do processo de ambientação, conhecer o contexto e a história da escola, sua fundação, seus espaços físicos, seu funcionamento, e o quadro administrativo, técnico e docente.

Nas primeiras conversas com a preceptora Daniele, surge o sentimento de que há muito a aprender e que a experiência é com certeza a oportunidade de conhecer e reconhecer a história, de sentir pertencentes, integrados e participantes da sala de aula, cooperando com a professora.

As aulas iniciaram na primeira semana de fevereiro de 2023, novo ciclo se inicia e a expectativa de acompanhar como as crianças desenvolvem suas habilidades motoras e cognitivas. Cada momento compartilhado com os pequenos alunos é um aprendizado. Esse tempo destinado a familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula foi de fundamental importância. Acompanhamos a preceptora durante planejamento, momento de compreender como lidar com as documentações internas, o preenchimento dos diários, relatórios, lançamento de notas, o planejamento das aulas. Planejar e se organizar de forma detalhada, dará ao professor a mais segurança no desenvolvimento da prática em sala, com seus alunos.

Do posto, de ambientação, foi possível observar a desenvoltura da professora no ensino das ciências, com a experiência de quem já está há mais de dez anos na regência. A facilidade com que aborda todos os temas e como consegue manter a atenção dos alunos, observa-se a desenvoltura das crianças nas atividades de leitura e escrita, alguns com mais dificuldades, outras mais desenvolvidas, se adaptando ao processo de transitar da escrita bastão para cursiva.

Por outro lado, também, observa-se o desenvolvimento dos alunos nas funções motoras grossas e finas, no corte do papel, no uso da tesoura, da cola, do lápis ao fazer os contornos dos desenhos, do pintar dentro dos limites dos desenhos, do desenrolar na leitura, alguns com maior fluência enquanto outros mais lentamente, essas observações em relação a leitura, lembra o que diz Magda Soares sobre leitura e ao letramento. SOARES, (2004 p. 20)

Ler é um conjunto de habilidades e comportamento que se estendem desde simplesmente decodificar sílabas ou palavras até *ler Grande Sertão Veredas* de Guimarães Rosa...uma pessoa pode ser capaz de ler um bilhete, ou uma história em quadrinhos, e não ser capaz de ler um romance, um editorial, de um jornal... [...]

A prática pedagógica, ou prática docente como relata Franco, (2016, p 10). As práticas pedagógicas devem se estruturar como instâncias críticas das práticas educativas, na perspectiva de transformação coletiva dos sentidos e significados das aprendizagens. O professor afirma que na sua prática docente pode se exercitar pedagogicamente ou não, bastando que ele pratique dois movimentos: a reflexão crítica da sua prática ou quando ela é feita no automático, sem reflexão ou intencionalidade.

Ela deixa de ser pedagógica exatamente quando cai no automático, e o professor passa

a simplesmente executar tarefas, com seus alunos, sem um objetivo maior, perdendo assim a essência do seu fazer, ao passo que os alunos, perdem a oportunidade de adquirir o desenvolvimento integral das suas capacidades, quer no campo cognitivo como na capacidade crítica e várias outras. Segundo Souza (2005), a prática pedagógica tem múltiplas dimensões (professor, aluno, metodologia, avaliação, relação professor e alunos, concepção de educação e de escola), há uma abrangência que vai muito além do exercício da prática de dar aulas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreende-se que os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental apresentam particularidades no aprendizado, tendo em vista suas experiências de vida. Por isso a prática pedagógica é desafiadora e deve se organizar e se recriar, de forma que através dela, se consiga alcançar um Professor reflexivo, capaz de contribuir de maneira efetiva na formação de sujeitos críticos, participativos e que sejam capazes de transformar a própria realidade.

A experiência de participar do Programa Residência Pedagógica é ímpar, até mesmo no sentido de repensar e refletir sobre cada proposta expressa no plano de aula. Por meio dessas experiências da regência com acompanhamento da preceptora contribuiu para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos, valorizando assim as a experiência da atuação docente. Bem como atribuiu valorização da escola como espaço privilegiado de produção de conhecimentos específicos, tendo como princípio a teoria e prática na formação docente.

**Palavras chave:** PRP; prática pedagógica, práxis.

### **REFERÊNCIAS**

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

SOUZA, Maria Antônia. Prática Pedagógica: conceito, características e inquietações. **Artigo IV Encontro Ibero-Americano de Coletivos Escolares e Redes de Professores que fazem investigação na sua escola**, 2005.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Brasil, 2091: notas sobre a “Política Nacional de Alfabetização”. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 7, n. 3, p. 17-51, 2019.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-58, 2004.